



**EPEPE**  
ENCONTRO DE PESQUISA  
EDUCACIONAL  
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento  
na Perspectiva do Direito à Educação

## **MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL:**

A Literatura Infantil em uma escola do campo no município de Caruaru – PE

**Autor: Bruna Eudócia Leite da Costa UFPE-CAA**

**Coautores: Ana Paula Pinheiro Gualberto UFPE-CAA**

**Thayane Tereza Vieira Lopes UFPE-CAA**

O presente trabalho é fruto de uma experiência de Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste. Nesta experiência, através do exercício de observação participante seguida de uma intervenção, pudemos trabalhar os aspectos estruturais da literatura infantil em uma escola do campo situada no município de Caruaru – PE. A partir do trabalho com os aspectos estruturais da literatura infantil propomos também um exercício de produção textual, onde motivamos as crianças a produzirem histórias tendo como base as que foram trabalhadas anteriormente em sala no nosso primeiro momento de intervenção. Com isso, pudemos observar a dinâmica específica de uma sala multisseriada, estratégia bastante comum nas escolas do campo. Como aprendizado principal, tivemos o desafio de produzir uma atividade que estivesse de acordo com a heterogeneidade ainda mais acentuada no contexto da multissérie.

Palavras-chave: **Estágio Supervisionado; Educação do Campo; Literatura Infantil.**

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao relacionarmos a realização do nosso estágio supervisionado no ensino fundamental, dentro do viés de uma prática reflexiva e transformadora, onde busca fazer com que os docentes assumam um papel expressivo na sua ação, tendo consciência das mudanças cotidianas que o professor está submetido, de acordo com o desenvolvimento da turma para melhor atender o desenvolvimento dos seus sujeitos. Os docentes devem estar preparados para que ao refletir a realidade da sua sala, consigam adequar a sua prática a esta realidade, pois

como Vazquez (1977) nos afirma: “Toda ação verdadeiramente humana requer certa consciência de uma finalidade, finalidade que se sujeita ao curso da própria atividade” (p.189), a finalidade aqui referida tem a expressão de certa atitude do sujeito em face da

realidade, que merece um destaque na didática do professor para um melhor êxito no que diz respeito a finalidade de determinada atividade. Relacionamos portanto isso, ao que Vazquez (1977) afirma, quando nos fala que “toda práxis é uma atividade, mas nem toda atividade é uma práxis”, ou seja, é necessário entendermos a práxis dentro de uma perspectiva que busca a transformação social.

Sendo assim, podemos afirmar que a práxis se estabelece como uma ação transformadora que busca adequar às necessidades humanas, intervindo sobre a realidade, se configurando de forma pedagogicamente produtiva, e diante disso Vazquez nos afirma que:

O homem não só produz um mundo humano ou humanizado, no sentido de um mundo de objetos que satisfazem as necessidades humanas e que só podem ser produzidos na medida em que se plasmam neles finalidades ou projetos humanos, com sentido de que na práxis produtiva, o homem se produz, forma ou transforma a si mesmo. (VAZQUEZ, 1977, p.197 e 198)

E assim diante desse caráter de mudança que designa a práxis, o sentido da prática docente deve se permear no redirecionamento da priorização das necessidades que são emergenciais, buscando possibilitar que todos que interagem no espaço escolar uma formação significativa e completa.

Em conjunto com a realização do nosso estágio, também estava presente a discussão a respeito da ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, o que acontece acerca da sua obrigatoriedade, e até onde vai o direito garantido por lei para receber essa educação. Na Lei 11.274/06 encontramos a afirmação que nos diz: “O Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, obrigatório e gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão”, sendo este então o objetivo maior da implementação do ensino de nove anos.

Frente ao nosso estudo sobre prática reflexiva, e sobre o que a Lei 11.274/06 garante aos sujeitos que tenham até nove anos, vimos que a implementação desta lei não só significa um ano a mais no ensino fundamental, mas está a contribuir no tratamento da escolarização na sua globalidade, se estruturando mediante as necessidades específicas entre ensino e aprendizagem.

Apresentamos como objetivo geral da nossa atividade de intervenção que foi a avaliação final da disciplina: Trabalhar a literatura infantil e a produção textual em uma sala multiseriada. E como específicos temos: possibilitar aos alunos de uma sala multiseriada, a construção conjunta de uma história; trazer para os alunos da referida sala a importância da

leitura e de como ela dar subsídios para a construção de um texto, para que os mesmos queiram ser autores da sua própria história.

## 2. METODOLOGIA

Nosso estudo foi desenvolvido em uma escola municipal do campo da cidade de Caruaru, em uma turma multiseriada. Mediante o que nos foi possibilitado ver dentro da sala de aula, enxergamos a literatura infantil como algo pouco explorado, desta forma nos propomos elaborar uma regência que avigorasse essa questão uma vez que entendemos a literatura infantil na sala de aula como uma forma que estimula a fantasia e liberta as emoções ao mesmo tempo que instiga à um nível intelectual da leitura, em relação a isso MARTINS nos mostra que: “o homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos”. (MARTINS apud FARIA, 2008, p.15).

Além do leque de possibilidades que podemos trabalhar quando envolvemos a literatura, como um meio de viabilizar a curiosidade e a vontade pela leitura, que conseqüentemente proporciona a vida da criança que é o sujeito da nossa intervenção, uma forma de estabelecer relações, encontrar sentido e, sobretudo de se identificar em cada história. Para responder aos nossos objetivos de trabalhar a literatura infantil e a produção textual, planejamos conjuntamente com a professora da sala a atividade da nossa intervenção, onde focamos a literatura infantil, por observarmos que os nossos sujeitos tinham a sua disposição de livros infantis que os mesmos não faziam uso.

Assim, elaboramos um plano de aula, com o objetivo de trabalhar a literatura infantil e a produção textual em uma sala multiseriada de 1º, 2º e 3º anos. Iniciamos nossa intervenção, fazendo uma explanação sobre a importância da leitura e de como ela dar subsídios para a construção de um texto, enfatizamos o fato de que todo livro possui um autor, um título e levamos alguns livros escritos por autores brasileiros e realizamos algumas leituras em conjunto com eles. Após as leituras, propomos que todos juntos produzíssemos uma história, onde os próprios seriam os personagens, o que fez com que eles ficassem interessados e felizes pelo fato de se verem como sujeitos da história. Com o término da história, pedimos para que os educandos produzissem uma máscara que indicaria o personagem o qual fez ele parte da história e reproduzimos a história lida na sala de aula, com os estudantes, sendo os personagens.

Por fim, encerramos nossas atividades na escola, nos despedindo dos discentes e conversando com os próprios, para saber o que acharam da atividade que acabará de ser feita,

ficamos realizadas, pelo fato dos educandos terem se mostrado interessados e terem falado que gostaram da nossa atividade e que queriam que voltássemos outras vezes. Agradecemos a todos, principalmente a docente que sempre nos recebeu e nos deixou bem à vontade para realizarmos nossa atividade.

### 3. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Tendo em vista toda nossa experiência adquirida no decorrer do presente estágio supervisionado, podemos concluir, que se torna de fundamental importância a execução da teoria vivenciada nas disciplinas do curso de pedagogia nas atividades em sala de aula, e nas práticas educacionais do professor para uma melhor compreensão do conteúdo pelo educando. Pois vimos que quando a professora trazia elementos do cotidiano de seus educandos para a sala de aula a compreensão do conteúdo era mais progressiva. Assim, vimos também a importância de uma prática reflexiva e transformadora dentro de uma sala multisseriada, constatando também a importância de uma boa formação para conseguir dar conta dos objetivos didáticos necessários para o desenvolvimento educacional dos sujeitos. Portanto, essa experiência com a sala multisseriada foi de grande aprendizagem para a nossa formação profissional, pois podemos observar a importância que a mesma tem para a comunidade campesina.

Tivemos a oportunidade de debatermos com o que Neto e Santiago (2006) nos traz quando nos diz que:

“O Estágio Supervisionado em forma de Prática de Ensino como um componente curricular é capaz de promover essas aproximações e essa vivência”. Pois tivemos uma aproximação com os sujeitos da nossa intervenção que foram os educandos do 1º, 2º e 3º anos, e elaboramos uma atividade de intervenção baseada nas necessidades que conjuntamente com a professora podemos perceber.

Por fim, podemos dizer que em meio aos contra tempos de turmas, conseguimos dar finalidade a proposta da atividade de intervenção solicitada como avaliação pelo componente curricular, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Pois conseguimos viabilizar o nosso conhecimento teórico com a prática vivenciada no estágio, planejando uma intervenção que viesse a colaborar com o conhecimento dos discentes que eram nossos sujeitos, e que colaboraram conosco de forma ativa e participante no período em que estivemos em sua sala de aula.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL, mec. **Ensino fundamental de nove anos, orientações gerais da escolarização obrigatória**, 2004.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

NETO, José Batista. SANTIAGO, Eliete. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

SANTIAGO, eliete. MACHADO, Laeda bezerra. **Políticas e Gestão da Educação Básica**. Ed. Universitária. UFPE. Recife. (p.33-44) 2009.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.